

ARTE NO JARDIM, em Brasília, celebra 50 anos da Revolução dos Cravos de Portugal



Flávio Cerqueira,
*Onde tudo acaba
em mim*, 2021
Foto: Divulgação

De 9 de maio a 17 de outubro, o público pode conferir obras de 11 artistas portugueses e brasileiros na Embaixada de Portugal, em Brasília

“*Arte no Jardim*” é uma exposição de arte contemporânea instalada nos jardins da Embaixada de Portugal, em Brasília, com obras de artistas portugueses e brasileiros que permeiam diversas linguagens da arte erudita e popular. A mostra celebra os 50 anos da Revolução dos Cravos.

Portugal viveu sob um regime ditatorial por quase 50 anos (de 1926 a 1974) e durante esse período a so-

cidade portuguesa foi marcada por dolorosas memórias de repressão a movimentos operários, controle da imprensa, fortalecimento do patriarcalismo como sistema social, censura e combate a movimentos de libertação em suas colônias africanas.

Em 1974 a insatisfação com o regime ditatorial, a crise econômica e a impopularidade das guerras coloniais na África provocaram um desejo de mudança, dando origem ao Movimento das Forças Armadas. No dia 25 de abril do mesmo ano, a Revolução dos Cravos marcou o fim da ditadura com a restauração da democracia em Portugal.

Ana Vidigal, *Penélope*

Foto: Divulgação



“Arte, Cidadania e Democracia em Língua Portuguesa. Nesse mês de maio podemos assistir o lançamento de uma exposição que junta de um modo muito virtuoso três pilares fundamentais das sociedades brasileira e portuguesa, sob a nossa língua comum. Uma iniciativa que informa, educa e conscientiza pessoas de todas as gerações, lembrando, sempre, os valores que nos inspiram”, comenta Luís Faro Ramos, Embaixador de Portugal no Brasil.

Com curadoria do diretor do CAM – Centro de Arte Moderna Gulbenkian de Lisboa, Benjamin Weil, e de Marcelo Gonczarowska Jorge, representante do Museu de Arte de Brasília, o conjunto de onze obras escolhidas para essa Mostra dialoga com questões e valores da Revolução dos Cravos.

“Ficamos muito felizes de levar a Brasília, pela primeira vez, obras importantes da coleção do CAM – Centro de Arte Moderna Gulbenkian e poder proporcionar a experiência dessas obras ao público brasileiro”, afirma Benjamin Weil. A iniciativa também é comemorada por Marcelo Gonczarowska Jorge. Ele acredita que o encontro do acervo de arte dos dois países permitirá que o público testemunhe um instigante diálogo cultural luso-brasileiro.

Entre os artistas portugueses, a exposição apresenta obras de Pedro Barateiro, Fernanda Fragateiro, Rui Chafes, Ana Vidigal, Luisa Cunha, Paula Rego e Márcio Carvalho. Entre os brasileiros, Cecília Mori, Flávio



Fernanda Fragateiro, *Cadeira de Beira de Estrada*
Foto: Divulgação



Rui Chafes,
Enquanto eu vivia
Foto: Divulgação

Cerqueira e Paulo de Paula, além de José Maria Martínez Zaragoza, espanhol radicado no Brasil.

A exposição – que começa no interior do edifício e se expande pelo jardim da Embaixada – se desenrola em três movimentos.

MEDOS, ASPIRAÇÕES E DESEJOS

O primeiro conjunto de sete obras é dedicado às causas da revolução. Nele os visitantes terão acesso a obras que abordam questões raciais, políticas e sociais, que lidam com temas relevantes para aquele momento histórico e para o atual.

A exposição se inicia na parte interna do edifício com a escultura *“Onde tudo acaba em mim”* de Flávio Cerqueira, artista negro brasileiro cujo trabalho dialoga com questões raciais.

Como parte do mesmo movimento, a obra *“Pénélope”*, da artista portuguesa Ana Vidigal, reúne aerogramas (cartas transportadas sem envelopes por aviões) enviados por seu pai durante as guerras coloniais na África, construindo uma colcha sobre um colchão. No mesmo espaço são apresentadas uma instalação de Rui Chafes e uma serigrafia de Paula Rego, ambos portugueses.

No vão, a *“Cadeira de Beira de Estrada”*, de Fernanda Fragateiro, evoca Lina Bo Bardi e convida a entrar nos jardins, onde a instalação de José Maria Martínez Zaragoza, um conjunto de seis esculturas da Série *Não Matarás*, se vai revelando entre árvores do cerrado.

TENSÕES

O segundo conjunto apresenta três peças que remetem às emoções e tensões relacionadas ao decorrer dos fatos importantes que marcaram os dias 24, 25 e 26 de abril de 1974. A obra sonora *“Senhora!”*, da artista por-



Luísa Cunha, *Senhora!*

Foto: Divulgação

tuguesa Luísa Cunha, abre esse segmento. O trabalho está associado ao papel fundamental que o rádio teve durante o processo, assim como à comunicação velada entre os revolucionários.

A instalação "*Deleitar, Deformar, Devorar*" foi criada especialmente para a exposição pela artista brasileira Cecília Mori. Nessa obra, formada por linhas, nós e emaranhados de elásticos de alfaiataria, o visitante será remetido às tensões, dúvidas e imprevistos surgidos durante a sublevação.

DESPERTAR

A obra do artista português Márcio Carvalho, "*Ecoss de liberdade*", encerra este percurso. Trata-se de um trabalho participativo, criado especificamente para a mostra, que remete para os resultados e aspirações do novo regime democrático.

Na instalação composta por uma cabana em meio ao jardim, o público terá acesso a uma biblioteca com diferentes livros sobre temáticas que se envolvem diretamente com a liberdade. A obra é participativa e o objetivo é que o público se aproprie dela e passe a ser o centro do processo artístico.

A exposição é uma iniciativa da Embaixada de Portugal no Brasil, do Camões CCP Brasília, em parceria com o CAM – Centro de Arte Moderna e Museu de Arte de Brasília. Patrocínio: EDP Brasil. Produção: Tuíá arte produção. Realização: Ministério da Cultura.

SERVIÇO

Arte no Jardim

Período de visitaçãõ: 9 de maio a 17 de outubro
Embaixada de Portugal

Avenida das Nações, Lote 2, Brasília / DF

Dias/Horários: quintas e sextas, das 11h30 às 16h30;
sábado: primeiro sábado de cada mês: 11h30 às 16h30
Gratuito. É preciso levar documento de identificação para entrar no local

Visitas educativas

Às quartas-feiras, mediante agendamento prévio.
Informações: contato@tuia.art.br

Visitas guiadas para grupos (a partir de 4 pessoas)

Dias e horários agendados previamente.
Informações: ccp-brasilia@camoes.mne.pt; e instagram: [camoes_brasil](https://www.instagram.com/camoes_brasil)